

## **VIOLÊNCIA, PORNOGRAFIA, CRUELDADE E A PERMANÊNCIA DA ESTÉTICA NATURALISTA NO CONTO *BARATÁRIA*, DE RODRIGO SANTOS**

**FEITOSA, Daniele Cristina Avelino**<sup>1</sup> (danicapedagoga@outlook.com); **VEDOIN, Gilson**<sup>2</sup> (gilson.vedoin@gmail.com)

<sup>1</sup>Discente do curso de Letras da UEMS – Jardim;

<sup>2</sup>Docente do curso de Letras da UEMS – Jardim.

Tendo como premissa a literatura na perspectiva de direito básico do ser humano, e ainda, que desempenha uma função humanizadora (CANDIDO, 1972; 1988) e de resistência (BOSI, 2002) à uma determinada ideologia e época, esta pesquisa tem como *corpus* o conto *Baratária*, do carioca Rodrigo Santos, e se propõe evidenciar como a noção de violência e crueldade (ROSSET, 2002) não fica restrita somente à questão temática tratada na diegese, mas se articula através dos recursos expressivos utilizados pela narrativa de Santos, narrativa essa de teor pornográfico – conforme formulações propostas por SONTAG (2015), e que se alicerça numa estética naturalista com tonalidades de “realismo feroz” (CANDIDO, 1989). Na busca por retratar temas relacionados às práticas de violências propagadas na década de 70 durante a instauração do regime ditatorial brasileiro, é que se fez necessária a seleção de outras produções para a composição multimodal de textos que formam esse trabalho, tais como estudos teóricos, relatórios, o conto base e até uma produção cinematográfica chilena. Tais textos foram fundamentais para a exposição e formação de um painel analítico e investigativo do conturbado período de arbitrariedade militar que ficou marcado na memória política e social brasileira. Ao trazer à baila a problemática violência em seus mais diversos níveis, tal narrativa pornográfica de Santos, que se assenta na estética do “realismo feroz” aludido por Antonio Candido contribuiu para revelar a imagem de um país em desagregação, que não correspondia aos ideais ilusórios de prosperidade alardeados pelo governo militar e que conseqüentemente trouxe transformações materiais da existência humana e, especialmente, ao desenvolvimento de fobias, surtos de violências, incalculáveis traumas e diversas histórias que ficaram inacabadas, perdidas entre famílias e indivíduos que eram tidos como “inimigos internos”. Pois a literatura e a arte tida como pornográfica, – e aqui inserimos a narrativa de Santos – seria aquela que conseguiria entabular discussões acerca da complexidade das relações fraturadas estabelecidas entre os indivíduos num determinado contexto problemático. Tais representações artísticas e literárias se apropriariam de suportes e materiais relacionados às formas extremas da representação do humano e do social desvelando uma série de experiências perturbadoras que significariam um risco espiritual para seus leitores.

**Palavras-chave:** narrativa brasileira contemporânea, naturalismo, estética pornográfica.

**Agradecimentos:** Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), pela bolsa concedida para realizar essa pesquisa.